



FACULDADE DE LETRAS E CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA E ANTROPOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM ANTROPOLOGIA

Experiências de gravidez na adolescência: trajetórias e expectativas das adolescentes no distrito municipal Kamaxaquene, Cidade de Maputo

Candidata: Samira Azarias Bila

Supervisora: Profa. Doutora Esmeralda Mariano

Maputo, Abril de 2024

Experiências de gravidez na adolescência: trajetórias e expetativas das adolescentes no distrito municipal Kamaxaquene, Cidade de Maputo

Autor

(Samira Azarias Bila)

Trabalho de Culminação de Estudos do Curso de Antropologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane

Supervisora

Presidente

Oponente

Maputo, Abril de 2024

Declaração de originalidade

Declaro que este documento de pesquisa é original e foi produzido através da minha própria pesquisa. Todas as fontes utilizadas na elaboração da pesquisa foram devidamente citadas ao longo do texto e na bibliografia. Este relatório não foi submetido a qualquer outra instituição e não foi utilizado para a obtenção de qualquer outro grau acadêmico.

Assinatura

(Samira Azarias Bila)

Maputo, Abril de 2024

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, Azarias Charimane Bila (em memória) e Anastância António Manhiça. Aos meus filhos e ao meu esposo Acácio Carlos Mariquele.

Agradecimentos

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus pelo dom da vida e endereçar os meus agradecimentos a minha orientadora Prof^a. Doutora Esmeralda Mariano pela disponibilidade, atenção, dedicação e paciência na orientação deste trabalho. Pelas críticas e sugestões com vista a superar as minhas maiores dificuldades no trabalho, mesmo distante sempre criou formas de interagir comigo. Agradeço também a todos os docentes do Departamento de Antropologia e Arqueologia e outros que participaram no processo de ensino deste curso durante os quatro anos.

As minhas tias, Juvenalia Bila, Claudia Bila, Esmeralda Boca e Adelaide Bila, pelo suporte dado durante a formação.

Aos meus irmãos por incentivar-me a estudar e acreditar no meu potencial.

À turma de Antropologia 2019 pelo suporte, em especial aos meus amigos que me acompanharam durante os quatro anos, Altino Manhiça, Tamar Mejo, Jéssica Tsandzane, Hortência Mazive, Neyma Tsandzane e Sancha Munhequeto, pelo engajamento em formar bons grupos, pela explicação em sanar dúvidas e boa disposição sempre em ajudar.

Aos participantes do trabalho de campo, pelo tempo e disponibilidade em ajudar com informações. Muito obrigada a todos que ajudaram directo ou indirectamente na minha pesquisa.

Resumo

O presente trabalho analisa as experiências, trajetórias e expectativas das adolescentes em relação à gravidez não planejada. Da literatura analisada, a gravidez é explicada como um problema de saúde pública, e perde de vista a compreensão da adolescente grávida como agente social activa, que constrói sua própria trajetória e formas de interação social dentro do contexto em que está inserida. Adoptando uma perspectiva antropológica, este estudo busca ir além das visões homogeneizantes e naturalizantes da gravidez na adolescência, e procura compreender as experiências das adolescentes grávidas, suas interações sociais, e como elas constroem sua própria trajetória dentro de um contexto social em que estão inseridas. Para a realização da pesquisa foi escolhida a abordagem etnográfica, que envolveu a realização de entrevistas semi-estruturadas e conversas informais com as participantes da pesquisa, permitindo uma compreensão mais contextualizada as percepções e vivências das adolescentes, analisados à luz da teoria construtivista. Por meio desta teoria, foi possível perceber que as adolescentes constroem suas experiências de gravidez a partir das interações sociais, das expectativas familiares e das influências do contexto em que estão inseridas. Neste estudo argumentamos que há um esforço das adolescentes em reorganizar suas vidas, mesmo diante de uma gravidez não planejada, levando em consideração suas expectativas e projectos, independentemente das condições precárias que possam enfrentar.

Palavras-chave: Gravidez na adolescência; trajetórias e expectativas; cultura e sexualidade

Índice

Declaração de originalidade.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Resumo.....	iv
Capítulo I.....	1
1. Introdução.....	1
1.1. Objectivos do projecto.....	2
1.1.1. Objectivo geral:.....	2
1.1.2. Objectivos Específicos:.....	2
1.2. Justificativa.....	2
1.3. Estrutura do trabalho.....	2
Capítulo II.....	4
2. Revisão de literatura.....	4
2.1. Problemática.....	5
Capítulo III.....	7
3. Enquadramento teórico.....	7
Capítulo IV.....	8
4. Metodologia.....	8
4.1. Métodos e fases da pesquisa.....	8
4.2. Instrumentos de recolha de dados.....	8
4.2.1. Entrevistas semi-estruturadas.....	8
4.3. Características sociodemográficas das participantes.....	9
4.4. Constrangimentos e superação.....	10
Capítulo V.....	11
5. Apresentação e análise dos dados.....	11
5.1. Localização e caracterização da local de pesquisa.....	11
5.2. Percepções das adolescentes sobre a vida sexual.....	11
5.3. Narrativas sobre as causas da ocorrência da gravidez na adolescência.....	13
5.4. Trajetórias e expectativas construídas antes da gravidez.....	14
5.5. Trajetórias e expectativas construídas depois da gravidez.....	16

Capítulo VI.....	19
6. Considerações finais.....	19
Referências Bibliográficas.....	21
ANEXOS.....	23

Capítulo I

1. Introdução

O trabalho enquadra-se no âmbito do cumprimento dos requisitos para a obtenção do grau de licenciatura dos estudos em Antropologia na Universidade Eduardo Mondlane (UEM), Faculdade de Letras e Ciências Sociais (FLCS), Departamento de Arqueologia e Antropologia (DAA).

Com o trabalho analisamos as experiências, da gravidez nas adolescentes, nos bairros de Maxaquene A, B e C, na cidade de Maputo. Buscou-se compreender de que forma as adolescentes percebem e vivenciam questões relacionadas com a gravidez e os significados construídos em torno dela, olhando também para as suas trajetórias e expectativas construídas antes e depois que ficaram grávidas.

A escolha deste tema surge a partir de um trabalho feito em 2021, na cadeira de “Cultura e Sexualidade”. Neste contexto, explorava-se as noções sobre o corpo feminino como uma construção social. Bagnol e Mariano (2011: 48-50) explicam que “as noções de sexualidade, desejo, amor, relações entre homens e mulheres são construções sociais que evoluíram, evoluem e continuarão a evoluir”.

A outra motivação para escolha deste tema, deve-se ao facto de querermos compreender na perspectiva das raparigas, as razões da gravidez na adolescência constituir uma preocupação das autoridades governamentais de Moçambique e dos países em via de desenvolvimento. O Governo de Moçambique, através do Ministério da Saúde tem criado políticas que visam auxiliar a vida sexual das adolescentes. A Política Nacional de Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos é um exemplo das estratégias implementadas pelo Governo para garantir os Direitos Sexuais e Reprodutivos dos adolescentes (Política Nacional de Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos, 2011: 4).

O estudo enquadra-se no campo das disciplinas de “Antropologia da Saúde e da Doença” e da “Cultura e Sexualidade”, como partes do curriculum de licenciatura em Antropologia.

1.1. Objectivos do projecto

1.1.1. Objectivo geral:

- Compreender as experiências da gravidez na adolescência, antes e depois de engravidar

1.1.2. Objectivos Específicos:

Descrever as experiências das adolescentes sobre a vida sexual;

Identificar as causas da ocorrência da gravidez na adolescência;

Analisar as trajetórias e expectativas construídas pelas adolescentes antes e depois de ficarem grávidas

1.2. Justificativa

A gravidez na adolescência envolve questões sociais, culturais e de saúde, e que deve ser percebido como um facto social total, como afirma Marcel Mauss (2003). Este tema tem despertado interesse crescente na antropologia, pois as experiências, práticas e atitudes frente a gravidez na adolescência variam de acordo com o contexto cultural e social em que a adolescente está inserida.

Nossa pesquisa tem como objetivo investigar como as adolescentes (15 a 19 ano de idade) vivenciam a gravidez na adolescência, buscando compreender as expectativas, trajetórias e atitudes das adolescentes, na tentativa de compreender como é percebido e enfrentado. Esperamos que esta pesquisa possa contribuir para um maior entendimento das complexidades envolvidas na gravidez na adolescência e para pesquisas de abordagens mais antropológicas sobre este assunto.

1.3. Estrutura do trabalho

O trabalho encontra-se estruturado em 6 capítulos. O primeiro capítulo começa com uma breve introdução, onde apresentamos os objectivos, a justificativa e a estrutura do trabalho. No segundo capítulo apresentamos a revisão da literatura, onde mostramos as principais abordagens no estudo da gravidez na adolescência e a problemática do estudo; no terceiro capítulo apresentamos o enquadramento teórico, explicando a teoria usada

para analisar os dados de campo. No quarto capítulo apresentamos os procedimentos metodológicos, que incluem o método usado, as fases da pesquisa, os locais de pesquisa, as técnicas e os constrangimentos. No quinto apresentamos os resultados da pesquisa e por fim as considerações finais.

Capítulo II

2. Revisão de literatura

Na revisão da literatura identificamos duas abordagens relativas à gravidez na adolescência: A primeira abordagem analisa a sexualidade e gravidez na adolescência como um atentado a saúde pública, visto que é composta de eventos que interferem nas esferas fisiológica, física, social e psicológica da vida da mulher. Situações como má formação fetal, abortos, diabetes e hipertensão gestacional e fetal, além da falta de uma identidade social saudável podem desencadear desordens psicossociais severas na vida da jovem (Almeida 2015: 4; Oliveira, 2008; Da Silva, 2010; Mitano, 2011; e Davidoff, 2001).

Ainda segundo a mesma literatura, a adolescência é uma fase que alberga inúmeras transformações, tanto de cunho anatômico, fisiológico, mental, como também social, as quais correspondem à transição da infância para a fase adulta. A adolescência compreende a faixa etária que vai dos 10 aos 19 anos. As adolescentes que passam por uma gestação, na maioria das vezes têm baixa instrução escolar, vive um relacionamento instável, e sem o uso do contraceptivo correto (Almeida 2015: 4; Oliveira, 2008; Da Silva, 2010; Mitano, 2011; e Davidoff, 2001).

De acordo com Davidoff (2001) a nível psicológico, a gravidez na adolescência pode causar, na gestação, um decréscimo da auto-estima, uma vivência de altos níveis de stress, humilhação, tristeza, insegurança depressão e choros no seio da família ou mesmo no grupo de amigos.

Segundo a Geração Biz (s/d) a gravidez na adolescência, para além das consequências médicas (incluindo a saúde mental), físicas, psicológicas, educacionais, socio-econômicas, traduz-se em consequências negativas na qualidade de vida futura dos adolescentes, com diminuição de suas oportunidades de emprego/carreira profissional. As suas consequências devem ser vistas do ponto de vista individual, da família e da sociedade em geral. A rejeição na sociedade por parte dos colegas de escola e amigos, agravada, muitas vezes, pelo facto de uma ausência assumida de paternidade, aliada ao peso do assumir sozinha a maternidade, é algumas das consequências que se reflectem fundamentalmente na adolescente (Geração Biz, s/d)

Esta literatura se limita a olhar a gravidez na adolescência sob ponto de vista da saúde pública e a partir aspectos biológicos.

A segunda, é a abordagem antropológica que considera a sexualidade como uma construção social, uma experiência individual regida por diferentes desejos e condutas que a tornam um processo absolutamente pessoal e natural. Bozon e Heilborn (2001) enfatizaram as diferenças marcantes no início da vida sexual entre homens e mulheres e consideram que a entrada na vida sexual adulta e a maneira como as mulheres vivem essa passagem continuam a deferir fortemente daquelas dos homens, enquanto para elas a primeira relação sexual e frequentemente um momento decisivo na construção do primeiro relacionamento verdadeiro, para eles trata-se de um momento inicial pessoal no qual a relação com a parceira conta pouco.

Mead (1928) apud Bozon e Heilborn (2001) num estudo realizado no pacífico sul, mostra como a cultura é predominante no comportamento sexual. No entanto, atacou a ideia de que o homem e a mulher têm potenciais de prazer diferente, e considerava que a biologia perdia a importância diante do poder da cultura. Observou que as meninas de Samoa tinham uma liberdade sexual, sem regras e limitações da família.

2.1. Problemática

A gravidez na adolescência é um problema global que afecta principalmente os adolescentes dos países em desenvolvimento. Estima-se que por ano, 21 milhões de raparigas dos 15 a 19 anos ficam grávidas em países subdesenvolvidos (CDD 2020: 2).

A Saúde Sexual e Reprodutiva em adolescentes constitui uma prioridade na prestação de cuidados de saúde pelo Governo de Moçambique. Em Moçambique, estima-se que 40% das jovens de 20-24 anos tiveram filhos antes dos 18 anos. A frequência da gravidez na promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva das adolescentes está directamente ligada ao casamento prematuro (MICS, 2008).

De acordo com a OMS, as consequências da gravidez e maternidade na adolescência são de várias ordens e vão desde a dimensão social e económica a problemas de saúde e morte (OMS, 2015).

A problemática deste estudo surge pelo facto desta literatura abordar a gravidez na adolescência como um problema de saúde pública, e perde de vista a compreensão da

adolescente grávida como agente social ativa, que constrói sua própria trajetória e formas de interação social dentro do contexto em que está inserida.

É importante reconhecer que as adolescentes grávidas não são apenas vítimas passivas das circunstâncias em que elas se encontram, mas sim, estão constantemente moldando e redefinindo suas próprias experiências. Ao focalizar apenas nos aspectos negativos da gravidez na adolescência, corre-se o risco de desconsiderar a capacidade construtiva das adolescentes.

Portanto, este estudo busca ir além das visões homogeneizantes e naturalizantes da gravidez na adolescência, e procura compreender as experiências das adolescentes grávidas, suas interações sociais, e como elas constroem sua própria trajetória dentro de um contexto social em que estão inseridas. Com a pesquisa pretendemos ultrapassar perspectivas universais e naturalizantes e compreender a gravidez na adolescência como etapa construída nas interações e processos sociais (Aguiar et al., 2001; Heilborn et al., 2002).

O trabalho levanta a seguinte questão:

Quais são as experiências das raparigas e adolescentes relativas à gravidez, antes e depois de ficarem grávidas?

Capítulo III

3. Enquadramento teórico

Pretendemos retratar as experiências de gravidez na adolescência à luz da teoria construtivista, compreendendo deste modo que as práticas e atitudes são também construídas culturalmente e socialmente, dependendo do contexto. Esta teoria defende que o ser humano constrói o conhecimento através de suas interações sociais, sendo que a realidade não existe além da linguagem construída pelo sujeito através de suas interações sociais (Castañon, 2004).

Segundo Vieira (2004), essa teoria refere-se a algumas tendências como construtivistas pelo facto de construir ou reconstruir a sexualidade como objecto, desvinculando-a de qualquer forma de essencialismo.

Por sua vez, Becker (1992) refere que, a teoria construtivista permite compreender que o indivíduo é dotado de uma série de instrumentos para conhecer a realidade e relacionar-se com ela, partindo de uma aproximação espontânea que permite os modelos e representações intuitivas.

Para Sousa Filho, (2009) uma concepção construtivista implica compreender a realidade social como um resultado da acção dos próprios seres humanos nos seus espaços de vida que reproduzem as diferenças culturais e históricas.

A luz da teoria construtivista, os impulsos sexuais devem ser interpretados e contextualizados culturalmente, não se devendo aceitar à priori a universalidade do instinto e resposta sexual. Assim, os significados e a própria noção de experiência ou comportamento sexual não seriam passíveis de generalizações, dado que estão ancorados em teias de significados articuladas a outras modalidades de classificação (Heilborn et al. 2002:3).

Capítulo IV

4. Metodologia

Este capítulo apresenta a metodologia usada para a elaboração deste trabalho. No trabalho analiso as experiências e atitudes sobre a gravidez entre um grupo de adolescentes nos bairros de Maxaquene A, B e C, na cidade de Maputo.

4.1. Métodos e fases da pesquisa

O presente relatório de pesquisa foi produzido com base no estudo de carácter exploratório, utilizando o método etnográfico. Este método permitiu, através da interacção e aproximação com as adolescentes, compreender as percepções que elas têm em relação a gravidez e suas representações em torno dela. Permitiu também captar os diversos significados e valores que elas dão a sua vida sexual.

O uso do método etnográfico para recolha de dados desta pesquisa foi devido a possibilidade que este método oferece na realização de uma pesquisa baseada no contacto directo com os nativos. Para Urpi (2012) o método etnográfico é uma forma de nos aproximarmos da realidade que nos propomos estudar e entender.

O trabalho obedeceu três principais fases nomeadamente: a primeira fase teórica e consistiu na consulta de fontes bibliográficas nas bibliotecas do Departamento de Arqueologia e Antropologia, Biblioteca Central Brazão Mazula, Centro de Estudos Africanos e em bibliotecas virtuais; a segunda fase foi de pesquisa etnográfica e consistiu na recolha de dados e por fim, fizemos a descrição e interpretação dos dados de pesquisa.

4.2. Instrumentos de recolha de dados

Para a recolha de dados usamos a técnicas de entrevistas semi-estruturadas e conversas informais com adolescentes dos bairros Maxaquene A, B e C.

4.2.1. Entrevistas semi-estruturadas

O local escolhido para fazer a coleta de dados da pesquisa foi o Distrito Municipal KaMaxaquene, onde mantive o contato com as adolescentes. As entrevistas foram

realizadas nas casas das adolescentes e nos locais onde trabalham, tais como: mercados, onde vendem roupas e calçados; supermercados e lojas.

A entrevista é uma das técnicas de colecta de dados mais utilizados no âmbito das ciências sociais. Segundo Gil (1987), a entrevista semi-estruturada é uma técnica que supõe que o pesquisador faz perguntas pré-estabelecidas que considera principais a partir de uma relação fixa de perguntas, podendo elaborar novas perguntas que tornem as respostas mais completas.

4.3. Características sociodemográficas das participantes

Neste estudo, foram entrevistadas seis adolescentes grávidas, com idades entre 15 e 19 anos, que residem no Distrito Municipal de Maxaquene. Ao serem abordadas para a entrevista, demonstraram abertura para compartilhar suas experiências.

Os nomes utilizados são fictícios para preservar a identidade das adolescentes. Antes de iniciar as entrevistas, foram apresentados os objetivos da pesquisa, esclarecida a confidencialidade e obtida permissão para documentar as entrevistas por meio de registros escritos e uso de gravador.

Os dados biográficos foram fornecidos durante a apresentação e conforme necessário para esclarecer algumas respostas. As informações mais detalhadas sobre o perfil das entrevistadas são apresentadas no quadro a seguir.

Quadro do perfil sócio demográfico dos participantes

Nome	Estado Civil	Sexo	Faixa etária	Ocupação	Morada
Vitoria	Solteira	Feminino	16 anos	Comerciante	Maxaquene C
Célia	Solteira	Feminino	18 anos	Estudante	Maxaquene B
Joana	Solteira	Feminino	16 anos	comerciante	Maxaquene B
Catarina	Solteira	Feminino	17 anos	Estudante	Maxaquene C
Juliana	Solteira	Feminino	19 anos	Comerciante	Maxaquene

					A
Mirela	Solteira	Feminino	15 anos	Estudante	Maxaquene B

Fonte: Dados da pesquisa

4.4. Constrangimentos e superação

Fazer perguntas sobre a gravidez entre as adolescentes constituiu um desafio na realização desta pesquisa. Na realização do presente trabalho deparei-me com dois constrangimentos.

Primeiro constrangimento: algumas entrevistadas não concordavam com a forma com que colocava as questões. Das 6 entrevistadas, 4 estiveram mais abertas em responder as nossas questões, enquanto as outras 2 estiveram envergonhadas e pediram para que a entrevista fosse feita por um questionário em que responderiam em casa. Para superar expliquei sempre os objectivos do estudo e finalidade dos dados que estava a recolher, que era para cumprir um procedimento académico obrigatório e era importante seguir a metodologia definida.

Terceiro constrangimento: três das entrevistadas desistiram da pesquisa e explicaram não se sentirem confortadas. Dado o facto, procurei outras adolescentes que podiam fornecer as informações.

Capítulo V

5. Apresentação e análise dos dados

Esta secção é destinada a apresentação e análise das narrativas das adolescentes participantes da pesquisa. A análise dos dados foi realizada a partir das respostas fornecidas pelas adolescentes grávidas, e decorreu em três fases: na primeira fase, procedemos com a transcrição das informações fornecidas por elas, seguida pela categorização das respostas similares e contraditórias. Na terceira fase, organizamos as respostas de acordo com as perguntas formuladas, o que nos permitiu identificar as informações cruciais para a pesquisa. Este processo nos permitiu obter uma visão mais clara das trajetórias e expectativas das adolescentes.

A secção começa apresentando a localização e caracterização do local da pesquisa; na segunda secção as percepções das adolescentes sobre a vida sexual, com objetivo de entender como decorreu a iniciação sexual das mesmas; na terceira secção abordamos sobre as causas atribuídas à gravidez precoce na perspectiva das adolescentes; na quarta secção abordamos as trajetórias e expectativas antes das adolescentes ficarem grávidas; e por fim abordamos as trajetórias e expectativas das adolescentes depois que ficaram grávidas.

5.1. Localização e caracterização da local de pesquisa

Esta pesquisa foi realizada no Distrito Municipal KaMaxaquene. De acordo com o Conselho Municipal da Cidade de Maputo (2019), o Distrito Municipal KaMaxaquene localiza-se no extremo este do Município de Maputo, limita-se ao norte com o Distrito Municipal KaMavota, a sul com o Distrito Municipal KaMpfumu e Distrito Municipal KaTembe, ao oeste com o Distrito Municipal KaMubukwana, a sudoeste com o Distrito Municipal Nihamankulo.

O Distrito em caracterização está dividido em oito Bairros, designadamente: Mafalala; Maxaquene A; B; C e D; Polana Caniço A e B; e Urbanização os quais por sua vez estão subdivididos em vários quarteirões. Territorialmente, o Distrito é o quinto maior, depois do Distrito Municipal KaMavota, KaTembe, KaMubukwana e KaNyaca, com

uma superfície de 12 Km². No último censo, o Distrito Municipal KaMaxaquene tinha uma população de 199 565 habitantes (INE: 2017).

5.2. Percepções das adolescentes sobre a vida sexual

Nesta secção apresentamos as percepções das adolescentes em relação à vida sexual. Vitória, de 16 anos de idade, vive em Maxaquene C com os seus tios narra ter iniciado a ter relações sexuais com 14 anos de idade. Conforme se descreve a baixo,

Quando eu tinha 13 anos já conversava com minhas amigas sobre a sexualidade, por isso quando cheguei aos 14 anos experimentei a vida sexual. E também namorava com uma pessoa crescida e já conhecia muita coisa sobre a sexualidade, quase posso dizer que muitas coisas aprendi com ele (Vitória, 16 anos, Maputo, 2024).

Deste excerto, fica claro que a Vitória teve uma exposição a vida sexual com 13 anos de idade, o que pode ter influenciado sua decisão de iniciar a vida sexual aos 14 anos. A influência do relacionamento com uma pessoa de 24 anos, mais velho em relação a ela pode ter influenciado, pois ela menciona ter aprendido muitas coisas sobre a vida sexual com essa pessoa. Essa situação levanta questões importantes sobre a influência das relações interpessoais e do contexto social na formação da visão e experiência da sexualidade na adolescência. Diferente da Vitória, a Célia disse o seguinte,

Tenho o hábito de conversar sobre sexualidade com minha mãe e minha tia, elas têm me orientado sobre como agir. Quando tive meu primeiro período menstrual, foi minha mãe quem me explicou como lidar com a situação. Sou grata por sempre ter recebido informações da minha família. No entanto, mesmo tendo esse suporte, houve momentos em que senti vontade de experimentar certas coisas, e acabei sendo influenciada por amigas (Célia, 18 anos, Maputo, 2024).

Esses dados revelam influência familiar na formação da visão da adolescente sobre a sexualidade. O facto de ela ter recebido orientação e suporte de sua mãe e tia mostra como a família desempenha um papel fundamental na transmissão de informações e valores relacionados à sexualidade. Além disso, a influência das amigas também é evidente. A interação com as amigas influencia as decisões e atitudes da adolescente em relação à vida sexual, mostrando como as experiências pessoais e interpessoais moldam a percepção das adolescentes sobre a sua sexualidade.

Essa diversidade de influências revela a complexidade da formação da visão da adolescente sobre a sexualidade. Estes dados permitem perceber que essas adolescentes são expostas a uma variedade de informações sobre sexualidade, através da escola, da família e dos amigos. Estas informações levaram com que estas adolescentes construíssem suas interpretações e experiências sobre a vida sexual.

Através das entrevistas, pudemos constatar que as percepções das adolescentes sobre a vida sexual variam e são influenciadas por vários factores, tais como educação, contexto social e cultural. Esses elementos contribuem na formação da visão das adolescentes sobre a sexualidade, e contribuem para a diversidade de experiências que elas possuem.

5.3. Narrativas sobre as causas da ocorrência da gravidez na adolescência

Este subtítulo analisa as narrativas sobre as causas da ocorrência da gravidez na adolescência, na perspectiva das adolescentes entrevistadas. Durante a pesquisa entendemos que a ocorrência da gravidez na adolescência é uma questão complexa que envolve múltiplas causas e varia de cada contexto onde estão inseridas as adolescentes. E as nossas entrevistadas mostraram diferentes razões para a ocorrência da gravidez.

Tenho 16 anos, descobri que estava grávida logo na primeira semana e estou atualmente no quarto mês de gestação, aguardando meu primeiro filho. Esta gravidez foi inesperada e não planeada. Quando descobri, tive dificuldade em acreditar, e só depois de algum tempo comecei a compreender o que estava acontecendo. Fiquei surpresa, já que essa foi minha primeira experiência sexual. Como sempre vivi com meus irmãos, não me sinto à vontade para conversar com eles sobre isso, pois são homens. Perdi minha mãe quando tinha apenas 7 anos, e sinto que se ela estivesse viva, seria a pessoa certa para me orientar nesse momento. Na escola, não há muitas oportunidades para discutir esse assunto. Embora tenham sido realizadas palestras sobre gravidez, nunca participei delas (Joana, 16 anos, Maputo, 2024).

Nesta entrevista, a Joana explica que teve falta de educação sexual na família, pelo facto de ter crescido com seus dois irmãos, uma vez que perdeu seus pais cedo, nunca teve uma conversa com a família e nunca participou de palestras na escola onde estudava. Isso nos leva a entender que dependendo do contexto em que a adolescente está inserida, a educação sexual pode ser diferente ou inexistente.

A falta de acesso a informação sobre métodos contraceptivos e planeamento familiar foi descrito também por uma outra interlocutora de nome Jéssica. Para esta, a falta de informação constituiu uma das limitações. Enfatizou que a falta de educação sexual adequada e o desconhecimento sobre as opções disponíveis levam a tomar decisões não seguras e com implicações para saúde reprodutiva.

Durante a minha frequência no ensino secundário não participei de nenhuma palestra sobre a sexualidade na adolescência. E também sempre fui muito fechada para falar de assuntos ligados a sexualidade, tenho vergonha. Por isso não tive acesso à informação sobre relações sexuais com proteção. E no primeiro dia que me relacionei com meu parceiro não chegamos de falar sobre isso. E também nunca gostei de ter amigas femininas (Jessica, 16 anos, Maputo, 2024).

5.4. Trajetórias e expectativas construídas antes da gravidez

Esta secção mostra que, antes de ficarem grávidas, as adolescentes tinham expectativas e projectos. Estas expectativas incluíam a busca por uma educação escolar, a construção de uma carreira profissional, o estabelecimento de relacionamentos estáveis. Isso demonstra que a gravidez na adolescência teve influência na realização dessas expectativas.

Sempre sonhei em ter uma família, casar e ter filhos, acho que toda mulher tem esse desejo nem! É o que aprendemos na sociedade, e esses valores quis sempre ter. E também ter um bom emprego, mas para tal é preciso estudar e sempre me foquei nos estudos, não esperava ficar grávida tão cedo. Só não abortei porque foi dito no hospital que podia ter complicações, mas cheguei de pensar em abortar, porque percebi que seria difícil seguir os meus sonhos (Joana, 16 anos, Maputo, 2024).

Este relato mostra o desejo que Joana sempre teve e expectativas para construir uma família e ter filhos, algo que muitas entrevistadas mostraram esse desejo. Ela destaca a importância do trabalho e da educação para alcançar seus objetivos. No entanto, a gravidez na adolescência afectou seus planos e expectativas. Ilustra a complexidade das escolhas que as mulheres tem em relação à gravidez, educação e emprego, e destaca a importância de um acompanhamento familiar para que consigam alcançar os seus objetivos.

Vitória, uma das entrevistadas, explicou que tinha muitas expectativas antes de ficar grávida, e o seu desejo era completar os estudos, desenvolver uma carreira profissional, ter independência financeira e construir uma vida estável.

Esse sempre foi meu sonho. Hoje em dia a mulher tem espaço na sociedade, ela já pode ser o que quiser. Então sempre busquei me focar nos estudos, tenho mais vontade de lutar para conseguir algo na vida porque os meus pais não tiveram oportunidade de alcançar uma vida estável. Fiquei grávida, mas não irei desistir dos meus sonhos, acho que filho não impede nada, ele é apenas uma benção de Deus (Vitória, 16 anos, Maputo, 2024).

A narrativa ilustra a força de vontade para alcançar os objetivos, apesar dos desafios. Destaca também, a importância da educação e do esforço pessoal para alcançar uma vida estável, mostrando como a falta de oportunidades para seus pais influenciou a busca de um futuro melhor. O relato também enfatiza a mudança de papéis das mulheres na sociedade, destacando que a gravidez não é um obstáculo para a realização de seus e objetivos. Ela vê a gravidez como uma bênção de Deus e está determinada a continuar buscando suas metas, mostrando otimismo diante das circunstâncias perpassadas.

Uma outra interlocutora de nome Catarina, antes de ficar grávida tinha planos de concluir seus estudos, ingressar na universidade ou buscar uma formação profissional. A gravidez influenciou significativamente nos seus planos e teve que parar de estudar quando descobriu que estava grávida.

Quando descobri que estava grávida tive que parar de estudar. Ser uma mulher bem-sucedida é o que sempre quis. Conheço muitas mulheres bem-sucedidas, e sempre procuro me inspirar com base nelas. Quando fiquei grávida percebi que seria difícil, mas depois compreendi que era possível continuar os meus estudos mesmo com essa dificuldade (Catarina, 17 anos, Maputo, 2024).

Nestas entrevistas percebemos que as expectativas das adolescentes foram influenciadas de diferentes maneiras. Algumas tiveram suas expectativas reforçadas pela educação formal e programas de empoderamento feminino, o caso *muva* (uma incubadora social pelo empoderamento econômico feminino); assim como ao acesso a serviços de saúde sexual e reprodutiva e ao apoio familiar. Por outro lado, outras mulheres adolescentes e jovens não tiveram acesso a esses recursos. Duas das adolescentes entrevistadas

explicaram que não tiveram acesso a programas de empoderamento e serviços de saúde sexual, enquanto outras quatro afirmaram que sempre contaram com o apoio familiar.

Após a gravidez, as jovens enfrentaram uma mudança em suas trajetórias e expectativas. A gravidez não planejada resultou na interrupção de seus estudos, dificuldades em encontrar emprego estável e uma série de desafios sociais e econômicos. Houve uma necessidade de se ajustarem a uma nova realidade, o que influenciou a vida destas adolescentes.

No próximo subcapítulo, será abordado como essas jovens reconstruíram suas trajetórias e expectativas após a gravidez, buscando superar os desafios enfrentados e encontrar novos caminhos para alcançar seus objetivos pessoais e profissionais.

5.5. Trajetórias e expectativas construídas depois da gravidez

As nossas entrevistadas explicaram passar por dificuldades depois que ficaram grávidas, dificuldades como discriminação, falta de apoio e restrições em seus planos futuros, enquanto outras encontraram maneiras de superar os desafios, buscar apoio e continuar a busca por seus objetivos, mesmo com uma gravidez não planejada.

No início da gravidez as pessoas me olhavam diferente, mas hoje não ligo mais. Continuo estudando e não trabalho. Quando souberam da gravidez, os meus pais ficaram chocados com mim e meu pai chegou de me bater. Mas acho que os meus pais não deviam reclamar, pois nunca tiveram diálogo comigo sobre a gravidez e nem sexualidade. Não terei nenhuma responsabilidade com este bebê porque a minha mãe vai cuidar dele, meus pais fazem de tudo para manter as aparências de uma família perfeita. Nunca pensei em ser mãe, mas acho que vai ser bom (Jessica, 17 anos, Maputo, 2024).

No historial da sua família, sua irmã mais velha e algumas primas também foram mães durante a adolescência, e a família reagiu bem em relação a essa gravidez, apesar do alerta de sua mãe sob a responsabilidade de ser mãe quando ainda adolescente. A Jessica afirma que hoje o relacionamento entre ela e sua mãe melhorou muito, e por essa compreensão, o diálogo aumentou e se tornou mais participativa, inclusive trabalhando com sua mãe em uma banca de roupas no mercado de Zimpeto, e está mais calma e mais paciente com seus familiares.

Antes da gravidez tudo era muito bom, meu pai me amava, vivia feliz com a minha mãe e tinha um diálogo aberto sobre gravidez. Tenho uma irmã mais velha que não sabe onde moro, pois fiquei grávida quando era adolescente e meus pais me expulsaram de casa sem darem explicações. Diante disso, o que pensei foi abortar e só não fiz isso porque meus pais não pensavam da mesma forma. Quando descobriram que estava grávida minha família me rejeitou e meus pais me expulsaram de casa e virei moradora de rua. Hoje meus pais têm vergonha de mim (Juliana, 19 anos, Maputo, 2024).

Na entrevista acima, Juliana afirma ter sido expulsa de casa depois que os pais descobriram a gravidez. Hoje, Juliana mora na casa de uma amiga no bairro Luis Cabral, na cidade de Maputo. Juliana afirmou se sentir abandonada e com grandes responsabilidades. Conta com muita tristeza que se arrependeu profundamente e que sua vida acabou, com uma criança para cuidar sem a ajuda de ninguém, mas que esse sofrimento a fez amadurecer muito depressa. Juliana conseguiu um trabalho no mercado de Xipamanine, na banca da sua tia, ela acha que com dinheiro ganho consegue sustentar seu filho e pretende recomeçar a estudar. Essa conversa com Juliana, mostra que a gravidez e o abandono da sua família não lhe deixaram debilitada, buscou outros meios para superar dificuldades.

Catarina ainda se vê como uma adolescente e enfrenta muita vergonha em relação aos seus amigos, sem saber se foi ela que se afastou deles ou se foi o contrário. Ela compartilha que, antes da gravidez, costumava se divertir e sair bastante, mesmo contra a vontade de sua mãe. No entanto, agora, ela perdeu o interesse nessas atividades, pois sofre frequentemente de mal-estar. A Catarina acrescenta dizendo que,

Muitos diziam que a minha vida acabou e que ninguém me apoiaria. Percebi que, quando conversam comigo, as pessoas olham primeiro para minha barriga e só depois para mim. Neste momento estou cursando o segundo ano do ensino médio e trabalho na banca da minha tia, mas sinto que minha vida se tornou muito difícil e me assusto com as novas responsabilidades, porque agora trabalho sem a ajuda dos meus pais (Catarina, 17 anos, Maputo, 2024).

Célia foi uma das entrevistadas a partilhar a sua experiência depois que ficou grávida. Após concluir o ensino médio, estava pronta para se candidatar ao curso universitário, mas sua vida mudou quando descobriu que estava grávida. Actualmente, ela está noiva e tem planos de se casar antes do nascimento da criança. Célia expressa confiança em

relação ao futuro, pois conta com o apoio de sua família e do seu noivo. Ela acrescenta que,

Sei das responsabilidades que virão depois que eu ficar mãe e ter que cuidar de um lar. Me sinto muito bem com esta gravidez e meu filho é prioridade na minha vida. No início, as pessoas e alguns amigos costumavam conversar comigo olhando para a minha barriga, o que percebi como um preconceito, acho que me tratavam de forma diferente. Mas tenho recebido apoio de amigos, que sempre estiveram do meu lado. Esses que não me apoiam nunca foram amigos de verdade (Célia, 18 anos, Maputo, 2024).

Celia mostra que compreende as responsabilidades que virão com a chegada do filho. Além disso, a narrativa destaca a importância do apoio familiar e dos amigos, bem como a superação de situações de preconceito.

A análise destas trajetórias e expectativas permitiu compreender a complexidade dos factores que influenciam a vida destas adolescentes diante de uma gravidez precoce. A abordagem etnográfica revelou detalhes relevantes sobre as experiências das adolescentes que enfrentaram uma gravidez precoce e como isso afetou suas expectativas futuras. Ficou evidente que essas jovens enfrentaram dificuldades, mas demonstraram um esforço para superá-las.

Capítulo VI

6. Considerações finais

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa etnográfica sobre as experiências das adolescentes em relação à gravidez. O objectivo foi compreender como as adolescentes percebem e vivenciam questões relacionadas à gravidez, assim como os significados que atribuem a ela. O estudo buscou também analisar as trajetórias e expectativas das adolescentes antes e depois de engravidarem.

Para a realização desta pesquisa foi escolhida a abordagem etnográfica, com base em entrevistas semi-estruturadas e conversas informais com as participantes da pesquisa.

Os dados coletados foram analisados à luz da teoria do construtivismo social, que permitiu compreender a realidade vivenciada pelas adolescentes em relação à gravidez precoce. De acordo com essa abordagem teórica, a realidade é construída socialmente, o que significa que as experiências das adolescentes em torno da gravidez são moldadas e influenciadas pelo contexto social em que estão inseridas. Por meio do construtivismo social, foi possível perceber que as adolescentes constroem suas experiências em torno da gravidez precoce a partir das interações sociais, das normas culturais, das expectativas familiares e das influências do ambiente em que estão inseridas. Essa abordagem teórica permitiu uma compreensão mais profunda das formas como as adolescentes interpretam e atribuem significados à gravidez em suas vidas, evidenciando a complexidade das construções sociais em torno desse fenômeno.

Esta pesquisa contrapõe estudos que analisam a gravidez na adolescência como um problema de saúde pública (Almeida 2015: 4; Oliveira, 2008; Da Silva, 2010; Mitano, 2011; e Davidoff, 2001), que frequentemente retratam as adolescentes como vítimas passivas. Esses estudos buscam homogeneizar e universalizar as experiências das adolescentes sem se buscar compreender o contexto. Pelo contrário, neste estudo buscou-se compreender o esforço das adolescentes em reorganizar suas vidas, mesmo diante de

uma gravidez indesejada, levando em consideração suas expectativas e projectos, independentemente das condições precárias que possam enfrentar.

Compreende-se, assim, que a diversificação de situações encontradas nesta pesquisa, aponta para o equívoco das análises que tendem a interpretar a gravidez adolescente de forma a homogeneizar e a universalizar as situações vividas. Foi possível perceber a gravidez adolescente a partir da perspectiva das próprias adolescentes grávidas e entender as grandes mudanças ocorridas durante esse período, mudanças nos níveis pessoal, familiar, educacional e social. Essas constatações, de uma certa forma, remetem as dificuldades enfrentadas com a gravidez na adolescência, tanto por parte de quem vivencia esse momento, como por parte de todos que, de alguma forma, estão envolvidos e presentes nesse processo de mudança.

Referências Bibliográficas

Alves, P. 1993. A experiência da Enfermidade: Considerações Teóricas. Cad. Saúde Publ. Rio de Janeiro, 9 (5): 263-271.

Almeida, T. 2015. Gravidez na adolescência: reconhecimento do problema para atuação do enfermeiro na sua prevenção. Anais VII SIMPAC, Viçosa, 7: 1: 222-227. Disponível em: [mhttps://academico.univicososa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/596](https://academico.univicososa.com.br/revista/index.php/RevistaSimpac/article/view/596). Acesso em:

Borges, A. L. V. (2004). Adolescência e a vida sexual: análise do início da vida sexual de adolescentes residentes na zona leste do município de São Paulo, Tese de Doutorado-Universidade de São Paulo.

Bagnol, B & Mriano, E. 2011. “Gênero, Sexualidade e Práticas Vaginais”. DAA-FLECS-UEM. Maputo, p.43-53.

Brandão, E. R; Helborn, M. L. 2006. Sexualidade e Gravidez na adolescência. Revista de Saúde Pública. 24 (6).

Becker, F, “O que é Construtivismo?”, in: Revista de Educação AEC, Ano 21, Nº 23, Abri/Junho de 1992.

Da Silva, L. M. 2010. Gravidez na Adolescência: Um problema biopsicossocial. São Roque de Minas.

Direção Nacional de Saúde Pública, Ministério da Saúde. 2009. Avaliação das Necessidades em Saúde Materna e Neonatal em Moçambique. Moçambique.

Heilborn, Maria Luiza. (1997). “Gênero, Sexualidade e Saúde” In: *Saúde, Sexualidade e Reprodução - compartilhando responsabilidades*. Rio de Janeiro: Editora da UERJ, p. 101-110.

Geração Biz. s/d. Manual de formação de facilitadores. Educação e aconselhamento em sexualidade, saúde, direitos reprodutivos e HIV/SIDA para adolescentes e jovens. Maputo. Geração Biz.

Minayo, Maria Cecília de Sousa (2003). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

OMS/Organização Mundial de Saúde. (1994). *Carta de Ottawa para a promoção da Saúde* (Direcção Geral de Saúde, Trad.). In: *Versão Portuguesa Uma*

Vance, C. S. (1995), *Antropologia Redescobre a Sexualidade: Um Comentário Teórico*.

Quadro de Política Continental da Saúde e Direitos Sexuais e Reprodutivos. Comissão da União Africana, 2006.

Quivy, R; Campenhoudt, L.D. 2008. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. 5ª ed. Lisboa: Grávida.

Weeks, Jeffrey, (1999). *O Corpo e a Sexualidade*. In LOURO, G. Lopes (org.). *O corpo Educado*. Belo Horizonte. Autêntica.

ANEXOS

I. Informação Sócio-Demográfica

1. Nome:
2. Idade:
3. Residência:
4. Tem filhos? Se sim, com quantos anos teve o primeiro filho?
5. Qual é o teu nível de escolaridade?
6. Qual é o seu estado civil?

II. Perguntas sobre experiências de gravidez na adolescência

1. Com quantos anos ficou grávida? Tinhas algum plano antes de engravidar? Se sim, como ficaram teus planos depois que engravidou?
2. Como se sentiu quando engravidou?
3. Qual foi a reação da sua família quando soube que estavas grávida?
4. Recebeu algum tipo de apoio por parte da sua família? Se for sim, que tipo de apoio recebeu do seu pai e da sua mãe?
5. O que significa para si estar grávida?
6. Que experiência tiveste enquanto mulher grávida?
7. Depois de ter ficado grávida enfrentou alguma dificuldade? Se sim, quais as dificuldades que enfrentou no seu dia-a-dia?
8. O que fazia antes de estar grávida e o que deixou de fazer quando ficaste grávida?
9. Como é que seu parceiro reagiu à gravidez? Prestou algum tipo de apoio?